

Primeiramente ele preocupa-se em definir o que é uma Suma: “um resumo bem organizado de uma matéria de estudo para quem está começando”. E, no caso desta obra, trata-se, em primeiro lugar, de um estudo a respeito de Deus.

Num segundo momento, ele proporciona ao leitor uma explicação clara da estrutura sobre a qual está arquitetada esta catedral, ou seja, sua divisão em partes, questões e artigos.

Em terceiro lugar, aborda o conteúdo específico de cada parte da Suma. A primeira delas trata de “Deus em si mesmo e como origem de todas as criaturas”. A segunda parte, de “Deus como a realização completa e acabada de tudo, especialmente dos seres humanos, isto é, Deus como a felicidade que todos buscam”. A terceira parte, de “Deus como caminho para esta felicidade, isto é, Deus encarnado em Jesus, os seus sacra-

mentos, que prolongam no tempo e no espaço a encarnação, e a vida imortal a que se chega por meio dele na ressurreição”.

Por fim, Carlos Arthur, em seu último capítulo, nos mostra qual foi a história da aceitação das obras de São Tomás desde a sua morte, até os nossos dias. E trata de passagem o problema da relação entre fé e razão no contexto histórico do Doutor Angélico.

Muitos títulos dedicados ao santo dominicano já vieram a lume. No entanto, este livro nos evidencia que há sempre um aspecto novo a ser descoberto na rica produção do Aquinate. Neste caso, parece ser a clareza e a simplicidade típicas de um “mestre no ofício”.

*Fernando Dalpiaz*  
(Graduação-ITTA)

*Renzo Soares Gomes Villarinho*  
(Graduação-IFAT)

**BENTO, Luiz Antônio. *Bioética e pesquisa em seres humanos*. São Paulo: Paulinas, 2011. 101 p. ISBN: 978-85-356-2795-4.**

A clareza de ideias numa inteligência iluminada pela Fé, nutrida por uma vida interior que robustece a vontade e nobilita a sensibilidade, tem como corolário a clareza de linguagem que procede do ensinamento de Nosso Senhor: “seja o vosso falar: sim, sim; não, não” (Mt 5, 37). E traz consigo o dom de esclarecer

as questões mais complexas, tanto teóricas, quanto práticas.

Essas reflexões vêm-nos à mente à medida que avançamos na leitura do recente livro do Revmo. Pe. Luiz Antônio Bento, intitulado “Bioética e pesquisa em seres humanos”, e se consolidam ao depararmos-nos, na conclusão, com os

ensinamentos do Supremo Magistério, de grandes Santos e Doutores da Igreja atinentes à matéria.

A obra, publicada pela Editora da Pia Sociedade das Filhas de São Paulo, foi lançada no início do passado mês de outubro em simpósio de bioética promovido pela mesma instituição na cidade de São Paulo, e vem encontrando singular receptividade por parte dos leitores interessados.

O Padre Bento trata do assunto com conhecimento de causa. Presbítero da Arquidiocese de Maringá – PR, é pós-doutorado na área da Bioética (2010) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestre (2002) e doutor (2005) em Teologia Moral pela Universidade Lateranense, de Roma. Professor de Bioética, Teologia Moral e Ética, é também membro da Comissão de Bioética da CNBB e assessor nacional de sua Comissão Episcopal de Pastoral para a Vida e a Família.

Ele inicia sua análise tomando como eixo uma problemática concreta e uma noção fundamental, que é o conceito de pessoa:

O rápido progresso das ciências biomédicas trouxe novos e inquietantes problemas éticos. Porém, o desenvolvimento biotecnológico não pode subordinar a pessoa humana ao interesse das ciências, da atividade experimental e seus interesses econômicos correspondentes. Por outro lado, deixar de rea-

lizar a investigação em seres humanos não é aceitável, tendo em vista todos os benefícios incalculáveis que ela pode oferecer. (BENTO, 2011, p. 15).

Dessas constatações, deduz a necessidade da regulamentação ética nessas pesquisas, oferecendo ao leitor um resumo de sua evolução histórica, desde o século passado até o momento presente. Apresenta as finalidades desse gênero de investigações científicas, seus diversos tipos, e se detém, em especial, naquelas que se verificam em indivíduos expostos a particulares condições de vulnerabilidade.

Desenvolve, a seguir, um estudo criteriológico dos requisitos éticos para esse gênero de pesquisa que lhe permite demonstrar a necessidade de uma nítida definição de limites, baseada na humanização da medicina, no princípio da precaução e na responsabilidade ética pela vida humana.

A título de exemplificação concreta, expõe em detalhes os diversos códigos, declarações, diretrizes e normas éticas que vêm regulamentando a pesquisa em seres humanos, tanto a nível internacional quanto nacional, em sua evolução cronológica, conceitual e normativa.

No último capítulo, examina a elaboração do conceito de pessoa humana, desde seus primórdios na filosofia pagã, passando por sua ascensão com os Padres da Igreja, notadamente Santo Agostinho, por seu primeiro auge com a lapidar definição de Boécio, até che-

gar ao seu pináculo com São Tomás de Aquino.

Acrescenta doutrinas relacionadas ao assunto provenientes de outros conhecidos autores, tanto antigos, como São Boaventura, Ricardo de São Vítor ou Duns Scotus, quanto mais recentes, tais como Gilson, Mounier ou Sgrecia, culminando com os ensinamentos do Supremo Magistério, bem como das Congregações e Dicastérios Romanos concernidos.

Com base nesses ensinamentos, ele salienta um aspecto histórico e sociológico muito importante, quando observa que:

Historicamente, a palavra *persona* assinala a linha de demarcação entre a cultura pagã e a cultura cristã. Antes do Cristianismo não existia nem em

grego e nem em latim uma palavra que exprimisse o conceito de pessoa [...]. O Cristianismo criou uma nova dimensão do homem, isto é, aquela da pessoa. (BENTO, 2011, p. 75, *italico do original*).

Desse modo, o Autor permite concluir que a dignidade da pessoa humana se baseia no fato dela ser criada à imagem e semelhança de Deus, de existir em relação e em função de Deus, sendo, portanto, uma totalidade unificada, portadora de direitos que lhe são inerentes e inalienáveis. E que este é o ponto de referência fundamental para os que desejam se dedicar aos elevados labores das pesquisas *in anima nobilis*.

*Lamartine de Hollanda  
Cavalcanti Neto  
(Professor no IFAT)*

**BERNARD, Charles André. *Teologia mística*. São Paulo: Loyola, 2011. 300 p. ISBN: 978-85-15-03768-1.**

Em sua obra póstuma *Teologia mística*, publicada por primeira vez em francês em 2005 pela *Cerf*, o sacerdote jesuíta Charles André Bernard (1923-2000), um dos maiores expoentes em teologia espiritual do séc. XX, estuda o divórcio entre a filosofia, a teologia e a espiritualidade, originado a partir da decadência da escolástica e causado, em parte,

pelos movimentos filosóficos inspirados ou influenciados pelo nominalismo.

Em função dos avanços das ciências não tecnológicas como psicologia, medicina, antropologia e sociologia, Bernard propõe um diálogo que leve à reconciliação da filosofia, teologia e espiritualidade por meio de um estudo interdisciplinar que abarque os fenômenos místicos